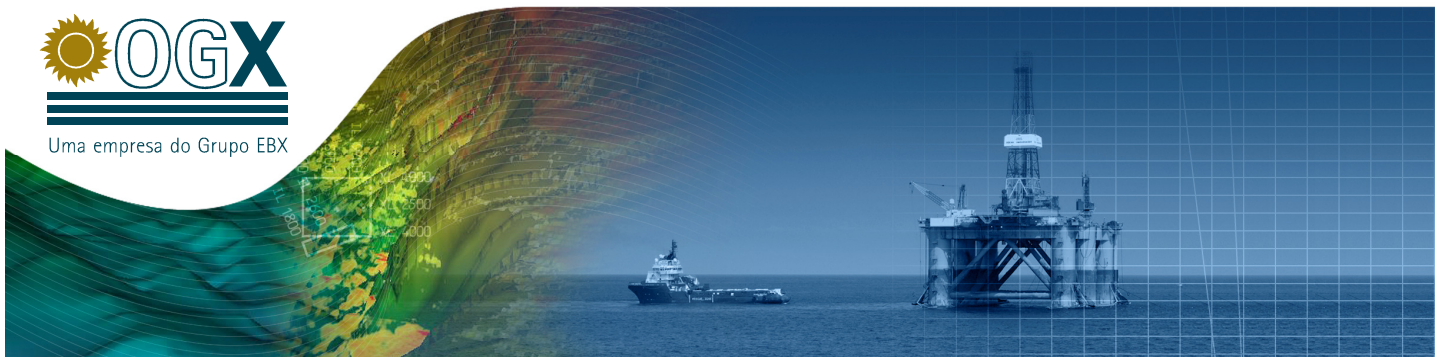




Uma empresa do Grupo EBX



OGX - Resultados Referentes ao Ano de 2010

Rio de Janeiro, 25 de março de 2011 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao ano de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

“2010 foi um ano de grandiosas conquistas para a OGX. O nosso sucesso na perfuração e identificação de extraordinárias acumulações na Bacia de Campos, Santos e Parnaíba validaram os modelos geológicos desenvolvidos por nossa equipe, revelaram de maneira significativa o potencial de nosso portfólio predominantemente de águas rasas, e incentivaram o mapeamento de prospectos adicionais. Com nove sondas de perfuração à nossa disposição, estamos também preparados para entrar em outro ciclo exploratório nas bacias pouco exploradas do Espírito Santo e Pará-Maranhão, assim como iniciar estudos sísmicos em cinco blocos recém-adquiridos na Colômbia”, comentou Paulo Mendonça, Diretor Geral da OGX.

“Em particular, gostaria de destacar nossas realizações na Bacia de Campos, onde mantivemos uma taxa de sucesso de 100% e registramos excelentes descobertas, sendo grande parte delas localizadas em uma extensa plataforma carbonática, que teve seu potencial produtivo comprovado com um dos melhores testes de formação em poço horizontal já realizados no Brasil”, adicionou Sr. Mendonça.

“Com todos os equipamentos essenciais já adquiridos de fornecedores mundialmente conhecidos, a perfuração do primeiro poço produtor concluída e teste de formação executado, estamos no caminho certo e posicionados para alcançar um marco muito importante para a OGX com o início da produção no terceiro trimestre de 2011. O sucesso do teste de formação em poço horizontal realizado recentemente em Waimea, onde iniciaremos nossa produção, superou as nossas expectativas. Estamos ansiosos para iniciar o teste de longa duração, o que sinaliza o início da produção e, finalmente, a comercialização dos nossos recursos”, comentou Reinaldo Belotti, Diretor de Produção da OGX.

Destques do ano de 2010 e eventos subseqüentes:

- Perfurados 26 poços durante o ano de 2010 e 11 nos meses subseqüentes nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba;
- Confirmada a existência de importantes regiões petrolíferas na bacia de Campos: uma extensa plataforma carbonática na seção albiana bem como importantes reservatórios arenosos no terciário nos blocos BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, no sul da bacia de Campos, e outra nos blocos BM-C-39 e BM-C-40, mais ao norte, com grandes descobertas nas seções santoniana, albiana e albocenomaniana;
- Realização de diversos testes de formação, comprovando elevadas produtividades em várias acumulações descobertas;
- Finalizada a perfuração do primeiro poço horizontal (OGX-26HP) na acumulação de Waimea, o qual foi testado e confirmou grande potencial produtivo de 40.000 barris por dia e índice de produtividade de 100m³/dia/kgf/cm² dos reservatórios carbonáticos da bacia de Campos. Esse poço será utilizado para o início de produção da OGX através de um Teste de Longa Duração (TLD);
- Três descobertas na bacia de Santos, com a identificação de hidrocarbonetos líquidos e gás associado;
- Revelado o grande potencial petrolífero da bacia do Parnaíba com o resultado obtido na perfuração dos poços OGX-16 e OGX-22, permitindo estimar um volume de recursos potenciais de aproximadamente 15 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de gás natural na região;
- Adquiridos cinco blocos de elevado potencial exploratório em três bacias terrestres na Colômbia: Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena;
- Contratados todos os equipamentos essenciais para o início da produção na acumulação de Waimea, localizada na bacia de Campos.

Campanha Exploratória

O ano de 2010 foi de conquistas imensuráveis e grandes realizações para a OGX, tendo sido marcado por grandiosas descobertas e pela comprovação do alto potencial produtivo de nossas principais acumulações de hidrocarbonetos. Intensificamos nossa campanha exploratória e realizamos importantes testes de formação que confirmaram o modelo geológico da companhia e o potencial das descobertas realizadas. Tais testes forneceram informações fundamentais para um melhor entendimento dos reservatórios encontrados na Bacia de Campos, permitindo uma melhor calibragem do modelo de produção a ser implantado.

Hoje estamos perfurando o poço de número 39 da OGX que, somado aos quatro perfurados pela parceira Maersk Oil, totalizam 43 poços nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba em aproximadamente 18 meses desde o início de nossa campanha exploratória. Desse total de 43 poços, 26 foram perfurados em 2010, demonstrando a intensificação das nossas atividades, e resultaram em importantes descobertas, algumas delas em áreas até então subexploradas, como foi o caso da bacia terrestre do Parnaíba, no interior do estado do Maranhão. Isso foi possível devido à maior robustez de nossa estrutura operacional e ao maior conhecimento geológico adquirido na região: aumentamos de quatro para nove a quantidade de sondas à nossa disposição e chegamos a quase 5.000 trabalhadores, entre próprios e terceirizados.

Bacia de Campos

Ao final do ano de 2010, contávamos com um total de 18 poços perfurados na bacia de Campos, todos com identificação de hidrocarbonetos, confirmando a taxa de sucesso de 100% nesta bacia. Deste total, 11 poços estão localizados nos blocos BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 e permitiram identificar diversas acumulações em diferentes idades geológicas, reiterando a presença de uma vasta província petrolífera nestes blocos. Através dos poços OGX-2A, OGX-3, OGX-5, OGX-6, OGX-7A, OGX-8, OGX-10, OGX-15, OGX-20, OGX-21D, OGX-26HP, OGX-28D e MRK-3/4, confirmamos a existência de uma extensa plataforma carbonática na seção albiana com ótimas condições de permo-porosidade e óleo de boa qualidade. Adicionalmente, também registramos importantes descobertas no terciário e na seção aptiana, reforçando o enorme potencial da região.

Também iniciamos nossas atividades na região dos blocos BM-C-39 e BM-C-40, situados entre os campos de Peregrino e Polvo, tendo obtido excelentes resultados, com destaque para os poços OGX-14 (Peró), OGX-18 (Ingá) e OGX-25 (Waikiki). Nos poços OGX-14 e OGX-18 foram realizados testes de formação, que comprovaram potencial de produção de 3.000 barris/dia em poço vertical para a acumulação de Peró, podendo chegar a 15.000 barris/dia com a utilização de poços horizontais; e de 8.000 a 12.000 barris/dia em poço vertical na acumulação de Ingá, chegando a 25.000-35.000 barris/dia em poço horizontal. Os testes também possibilitaram avaliar a qualidade do óleo, ambos em torno de 27° API. O poço OGX-25, denominado Waikiki, se destaca pelo maior net pay já encontrado, de aproximadamente 145 metros na seção albocenomanaiana.

Além de poços exploratórios, finalizamos a perfuração do primeiro poço delimitatório na acumulação de Waimea, OGX-21D (bloco BM-C-41), que, na sequência, foi convertido em um poço horizontal, OGX-26HP, com 1.000 metros de extensão horizontal nos reservatórios carbonáticos da seção albiana da acumulação de Waimea, originalmente descoberta pelo poço OGX-3. O poço OGX-26HP, que será o primeiro poço produtor da OGX, foi testado e apresentou uma das maiores produtividades já vistas no Brasil. O índice de produtividade (IP) verificado foi de 100m³/dia/kgf/cm², apontando um potencial produtivo de 40.000 barris/dia e óleo de aproximadamente 20° API. Este poço está equipado para a realização de um Teste de Longa Duração (TLD) que poderá registrar vazão de até 20.000 barris/dia, podendo atingir vazões superiores durante um projeto definitivo. Este resultado superou as expectativas iniciais em relação à acumulação Waimea e ofereceu elementos ainda mais concretos para o início da fase de produção da OGX.

Além disso, outros dois poços delimitatórios nas acumulações de Pipeline (OGX-36D) e Waikiki (OGX-35D) confirmaram a extensão das descobertas nas respectivas áreas, trazendo um significativo avanço no processo de delimitação das mesmas, localizadas tanto nos blocos ao sul quanto nos blocos mais ao norte do portfólio da OGX na bacia de Campos. Esses poços direcionais, que foram perfurados a uma distância dos poços pioneiros de 2,6km e 2km, respectivamente, foram os pilotos para os primeiros poços horizontais destas acumulações. Com isso, iniciamos a perfuração do primeiro poço horizontal na acumulação de Pipeline (OGX-39HP), que será usado futuramente para produção nessa área.

Bacia de Santos

Em relação à bacia de Santos, destaca-se a perfuração do prospecto Natal (OGX-11D), no bloco BM-S-59, adjacente ao campo de Mexilhão, no qual foram identificados hidrocarbonetos líquidos e gás associado na seção santoniana, com net pay em torno de 75 metros. Os hidrocarbonetos líquidos se revelaram de ótima qualidade, apresentando em torno de 41° API e apontando para uma maior atratividade do projeto. Outros dois poços registraram

descobertas relevantes: Belém (OGX-17, com net pay de 43 metros na seção albiana), localizado no bloco BM-S-56 e Aracajú (OGX-19, com net pay de 40 metros na seção santoniana), localizado no bloco BM-S-58.

As perfurações dos poços OGX-12 (Niterói), OGX-23 (Ilhéus) e OGX-24 (Itagi) foram concluídas, registrando a ocorrência de hidrocarbonetos não comerciais. No entanto, as informações adquiridas nesses poços foram de grande importância para a calibragem do novo modelo geológico para a região. Com a transferência da operação e dos direitos de exploração do bloco BM-S-29 da Maersk para a OGX, a Companhia passou a deter 100% deste bloco, que encontra-se em fase de avaliação. Até o momento, a taxa de sucesso na bacia de Santos é de aproximadamente 60%.

Bacia do Parnaíba

Na Bacia do Parnaíba, foram perfurados pela subsidiária OGX Maranhão dois poços no bloco PN-T-68, comprovando o grande potencial petrolífero desta nova fronteira exploratória, que não era explorada desde a década de 80. No primeiro poço, OGX-16 (Califórnia), foi feita uma relevante descoberta de gás na seção devoniana, tendo sido realizado um teste de formação que constatou pressão de 1.900 psi e chama em torno de 15 metros. Além disso, foram encontrados indícios de gás nas formações Pimenteiras e Itaim, ainda na seção devoniana. Os dados obtidos nesta perfuração, associados aos dados sísmicos recentemente adquiridos nesta área e análises técnicas, possibilitaram identificar aproximadamente 20 prospectos similares ao perfurado pelo OGX-16 e estimar um volume de recursos potenciais de aproximadamente 15 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de gás natural para nosso portfólio nesta região. No segundo, o OGX-22 (Fazenda São José), foram identificadas duas acumulações de gás com net pay de 49 e 47 metros nas formações Poti e Cabeças, respectivamente. O topo da formação Poti foi testado com resultados excepcionais que apontam para um potencial produtivo de até 3,4 milhões de metros cúbicos por dia em abertura plena (AOF – Absolute Open Flow).

Tais estimativas apontam para um potencial produtivo da região de aproximadamente 15 milhões de metros cúbicos diários de gás natural. Com todos esses importantes novos dados, a OGX foi motivada a rever sua campanha exploratória para a região, aumentando a previsão do número de poços a serem perfurados de 7 para 15.

Perfurações em andamento operadas pela OGX:

- 1-OGX-30-RJS, denominado prospecto Salvador, está sendo perfurado pela sonda Ocean Quest no bloco BM-S-58, na bacia de Santos. A perfuração foi iniciada em 11 de janeiro;
- 1-OGX-33-RJS, denominado prospecto Chimborazo, está sendo perfurado pela sonda Pride Venezuela no bloco BM-C-41, na bacia de Campos. A perfuração foi iniciada em 3 de fevereiro;
- 1-OGX-34-MA, denominado prospecto Bom Jesus, está sendo perfurado pela sonda QG-1 no bloco PN-T-68, na bacia do Parnaíba. A perfuração foi iniciada em 13 de fevereiro;
- 1-OGX-37-RJS, prospecto Potosi, está sendo perfurado pela sonda Ocean Ambassador no bloco BM-C-43, na bacia de Campos. A perfuração foi iniciada em 06 de março;
- 3-OGX-38-MA, primeiro poço de delimitação da acumulação de Fazenda São José, está sendo perfurado pela sonda BCH-05 no bloco PN-T-68, na bacia do Parnaíba. A perfuração foi iniciada em 25 de março;
- 9-OGX-39HP-RJS, primeiro poço horizontal da acumulação de Pipeline, está sendo perfurado pela sonda Ocean Star no bloco BM-C-41, na bacia de Campos. A perfuração foi iniciada em 25 de março. Esse poço será usado futuramente para produção nessa área.

A sonda Sea Explorer, que perfurou o poço 9-OGX-26HP, poço delimitatório da acumulação de Waimea no qual acontecerá o Teste de Longa Duração, perfurará o terceiro poço de delimitação da acumulação de Pipeline.

A sonda Ocean Lexington acaba de perfurar o poço 3-OGX-35D, primeiro poço de delimitação da acumulação de Waikiki, o qual também servirá de piloto para um poço horizontal.

A sonda jack-up, Ocean Scepter, entrará em operação em breve e será dedicada à bacia do Pará-Maranhão.

Início da Produção

O início da produção da OGX, previsto para o terceiro trimestre de 2011, será um grande marco na história da Companhia e contribuirá para a consolidação de sua trajetória de crescimento contínuo para os próximos anos. A produção será na acumulação de Waimea, bloco BM-C-41 na bacia de Campos, e se dará através de um Teste de Longa Duração (TLD), que poderá registrar vazão de até 20.000 barris/dia.

O conceito para este primeiro projeto conta com tecnologia amplamente dominada pela indústria do petróleo e prevê a utilização de árvores de natal molhadas e linhas flexíveis que estarão ligadas diretamente ao FPSO OSX-1. O poço foi equipado para a produção com o método de bombeio centrífugo submerso.

Todos os equipamentos-chave desta fase de produção já foram contratados junto a fornecedores mundialmente conhecidos e parte deles já começou a ser entregue. Entre os fornecedores de equipamentos e serviços, estão a Schlumberger (gerenciamento integrado de projeto e equipamentos e serviços de completação de poço), GE Oil & Gas (árvores de natal), Wellstream (linhas flexíveis e embarcação para lançamento das linhas), Oceaneering (umbilical de controle), Baker Hughes (sistema de Bombeio Centrífugo Submerso) e a OSX, que fornecerá o FPSO OSX-1. A unidade de produção do tipo FPSO (Floating Production Storage & Offloading) OSX-1 encontra-se em Cingapura, em fase de adaptações da planta de processo para as características do óleo de Waimea e tem sua chegada prevista para meados de 2011.

Próximos Eventos

Além do término das perfurações em andamento e do início da produção, citados acima, a OGX dará seqüência à intensa campanha exploratória. A distribuição dos poços a serem perfurados ao longo dos próximos anos foi revista contemplando a perfuração de um total de 35 poços em 2011, frente aos 28 originalmente previstos. O número total de poços durante toda a campanha exploratória segue inalterado. A tabela abaixo traz o cronograma de perfurações vigente:

| Poços Pioneiros e de Delimitação | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | Total |
|----------------------------------|----------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|
| Campos | 5 | 18 | 18 | 4 | 0 | 45 |
| Santos | 1 | 6 | 3 | 4 | 0 | 14 |
| Espírito Santo | 0 | 0 | 2 | 3 | 1 | 6 |
| Pará Maranhão | 0 | 0 | 3 | 3 | 1 | 7 |
| Parnaíba | 0 | 2 | 9 | 4 | 0 | 15 |
| Total | 6 | 26 | 35 | 18 | 2 | 87 |

Seguiremos perfurando novos poços pioneiros assim como os de extensão, principalmente na bacia de Campos. Iniciaremos também a perfuração nas bacias do Pará-Maranhão, ainda nesse semestre, e do Espírito Santo no segundo semestre de 2011 (esta em parceria com a operadora Perenco), áreas que poderão contribuir significativamente para o nosso sucesso exploratório. Em paralelo, a Companhia irá realizar ainda este ano a aquisição de dados sísmicos em parte dos seus blocos localizados na Colômbia, dando início efetivamente à sua atuação internacional.

Desempenho Financeiro

“A OGX encerrou o ano em plena conformidade com o *International Financial Accounting Standards* (IFRS), adotado em junho e que facilitará a comparação entre os números da Companhia e seus pares globais. Encerramos 2010 com uma sólida posição de caixa de aproximadamente R\$4,8 bilhões (US\$ 2,9 bilhões), refletindo a nossa capacidade de gerir de maneira eficaz os custos, principalmente em um período em que a nossa campanha de perfuração foi intensificada e estrutura organizacional reforçada, conforme nos aproximamos da fase de produção.” comentou Marcelo Torres, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da OGX.

Em mil R\$

| Principais Contas | 2010 | 2009 | Varição |
|---|-----------|-----------|-----------|
| Resultado Financeiro Líquido | 258.506 | 264.373 | (5.867) |
| <i>Receita Financeira</i> | 694.411 | 872.741 | (178.330) |
| <i>Despesa Financeira</i> | (435.905) | (608.368) | 172.463 |
| Despesas com Exploração | (97.841) | (97.914) | 73 |
| Despesas Gerais e Administrativas | (319.072) | (229.480) | (89.592) |
| <i>Despesas G&A</i> | (173.038) | (108.396) | (64.642) |
| <i>Opções de Ações - Plano da Companhia</i> | (19.561) | (9.629) | (9.932) |
| <i>Opções de Ações - Plano do Controlador</i> | (126.473) | (111.455) | (15.018) |
| Prejuízo do exercício | (123.477) | (100.626) | (22.851) |

| Principais Contas | 31/12/2010 | 31/12/2009 | Varição |
|-------------------|------------|------------|-------------|
| Intangível | 4.589.418 | 2.099.559 | 2.489.859 |
| Disponibilidades* | 4.788.166 | 7.337.900 | (2.549.734) |

*Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido de R\$258,5 milhões no ano derivou-se principalmente dos seguintes itens: rendimento de aplicações financeiras de R\$585,4 milhões, efeito no resultado do valor justo em operações com derivativos ("marcação a mercado") positivo em R\$74,9 milhões (relativos ao valor contratado em operações de NDF's, em moeda estrangeira de aproximadamente US\$1,7 bilhão) e perdas líquidas realizadas com instrumentos financeiros derivativos associados ao *hedge* cambial de R\$423,3 milhões.

Despesas com Exploração

Em linha com o período anterior, esta conta considera, principalmente, as atividades de sísmica realizadas no período nas bacias do Parnaíba e do Espírito Santo, o aluguel pago à ANP referente aos nossos blocos exploratórios, a comissão de fiança do Programa Exploratório Mínimo, assim como, em menor grau, gastos com consultorias técnicas, de meio-ambiente e de tecnologia da informação diretamente ligados às concessões.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram predominantemente impactadas pelo aumento do quadro de colaboradores de 147 para 213 pessoas entre 2009 e 2010, o que trouxe maiores custos com pessoal e de escritório, bem como por aqueles necessários à condução e gestão das operações da Companhia e suas controladas. Adicionalmente, de acordo com os padrões internacionais contábeis (IFRS), está considerado o impacto referente aos efeitos negativos do plano de opção de ações do controlador no valor de R\$126,5 milhões (alinhado com o processo de aderência aos padrões internacionais - IFRS e CPCs). Este ajuste não implica em diluição para os demais acionistas nem impacta a posição de caixa da empresa.

Prejuízo

O Prejuízo do ano foi de aproximadamente R\$123,5 milhões, decorrente de um Resultado Financeiro de R\$258,5 milhões, reduzido de Despesas de Exploração de R\$97,8 milhões e Despesas Gerais e Administrativas de R\$319 milhões, parcialmente compensadas pelo crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$22,9 milhões e pela participação de minoritários de R\$12 milhões.

Intangível

Ativos intangíveis representam gastos capitalizáveis ocorridos durante o período pré-operacional relativos à aquisição de direitos de concessão e campanha de perfuração. O aumento desta conta durante o ano de 2010 ocorreu devido à intensificação da campanha de perfurações, equivalente à R\$2.489 milhões. A Companhia possui atualmente 9 sondas à sua disposição para perfuração nas bacias de Campos, Santos, Parnaíba e Pará-Maranhão. De acordo com o IFRS, foram excluídos os valores relativos ao Programa Exploratório Mínimo.

Disponibilidades

O Caixa consolidado da Companhia e de sua controlada totalizou aproximadamente R\$4,8 bilhões, equivalente a US\$2,9 bilhões, para suportar os compromissos exploratórios e o desenvolvimento da produção inicial. O rendimento das aplicações financeiras foi de R\$585,4 milhões devido à aplicação dos recursos em caixa em títulos de renda fixa de instituições financeiras via um fundo exclusivo, à taxa equivalente a 104,53% do CDI no período.

| Ativo | 31/12/2010 | 31/12/2009 |
|----------------------|-------------------|-------------------|
| Ativo Total | 9.988.534 | 9.770.097 |
| Ativo circulante | 5.083.508 | 7.564.267 |
| Disponibilidades* | 4.788.166 | 7.337.900 |
| Impostos a recuperar | 279.334 | 209.076 |
| Outros | 16.008 | 17.291 |
| Ativo não circulante | 4.905.026 | 2.205.830 |
| Estoques | 223.793 | 85.354 |
| Impostos diferidos | 45.640 | - |
| Partes relacionadas | 18.551 | - |
| Investimentos | - | 1.000 |
| Imobilizado | 27.624 | 19.917 |
| Intangível | 4.589.418 | 2.099.559 |

*Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

| Passivo + Patrimônio Líquido | 31/12/2010 | 31/12/2009 |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Passivo Total | 9.988.534 | 9.770.097 |
| Passivo circulante | 736.978 | 581.406 |
| Fornecedores | 446.907 | 151.262 |
| Impostos e contribuições a recolher | 23.643 | 40.116 |
| Salários e encargos trabalhistas | 29.208 | 23.960 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 225.794 | 300.757 |
| Outras contas a pagar | 11.426 | 65.311 |
| Passivo não circulante | 11.758 | 2.402 |
| Partes relacionadas | 11.758 | 2.402 |
| Participação dos minoritários | 24.653 | - |
| Patrimônio Líquido | 9.215.145 | 9.186.289 |
| Capital social | 8.806.451 | 8.799.004 |
| Reserva de capital | 224.256 | 250.569 |
| Reservas de lucros | 420.518 | 248.171 |
| Ajustes acumulados de conversão | (1.148) | - |
| Prejuízos acumulados | (234.932) | (111.455) |

| Demonstração de Resultados | 2010 | 2009 |
|--|---------------|---------------|
| Receitas (despesas) operacionais | | |
| Despesas com Exploração | (97.841) | (97.914) |
| Despesas Gerais e Administrativas | (319.072) | (229.480) |
| Equivalência patrimonial | - | - |
| Receitas Financeiras | 694.411 | 872.741 |
| Despesas Financeiras | (435.905) | (608.368) |
| Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social | (158.407) | (63.021) |
| Imposto de renda e contribuição social | 22.882 | (37.605) |
| Prejuízo antes da participação dos minoritários | (135.525) | (100.626) |
| Participação dos minoritários | (12.048) | - |
| Prejuízo do exercício | (123.477) | (100.626) |
| Quantidade de ações ao final do exercício | 3.233.161.600 | 3.232.004.100 |
| Prejuízo por ação - em R\$ | (0,03819) | (0,03113) |

Informações Teleconferência:

Segunda-feira, 28 de março às 09:00 (horário de Brasília); 08:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341

Telefone EUA: +1 888-700-0802

Telefone Demais Países: +1 786-924-6977

Código: OGX

Webcast em português: www.ccall.com.br/ogx/4t10.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/ogx/4q10.htm

O áudio estará disponível três horas após a teleconferência no link: <http://ri.ogx.com.br/ptb/s-10-ptb.html>

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos OGX

Investidores:

Marcelo Torres: marcelo.torres@ogx.com.br

Luiz Garcia: luiz.garcia@ogx.com.br

Juliana Schmith: juliana.schmith@ogx.com.br

+55 21 2555 6237

Mídia:

Camila Manfredini: camila.manfredini@ogx.com.br

+55 21 2555 4673

SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de óleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 29 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 7.000 km² em mar e cerca de 34.000 km² em terra, sendo 21.500 km² no Brasil e 12.500 km² na Colômbia. Além de contar com um quadro de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$ 2,9 bilhões (em Dezembro de 2010) para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$ 6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO primário da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: www.ogx.com.br/ri

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceitação semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais divirjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, para tomada de decisão de investimento.